

Cambuqueira, 24 de Maio de 1902

Adolpho.

Recebi a vossa carta datada do Rio a 21. -
 sinto que Sr. Anna continue a passar mal;
 tenho sempre noticias d'ella por intermedio
 do meu Antonio. -

- Elementos seguros para argumentar sobre as
expos do meu governo e demonstrar a per-
 pida da grande mesrageria, vosses encontra
 nos relatorios dos ministros da Fazenda, de 1895 -
 e 1896 - (R. Alves), 1897 e 1898 (Bessaõ visco) -
 nos capitulos que se occupam com a situa-
 ção financeira e na mesrageria com
 que passei o governo ao C. Salles, a 15 de
 Nov? de 1898. - Especialmente no relatorio
 da Fazenda de 1898. vosses encontrarão d'
 um bom trabalho - que é um retrazeto
 financeiro do meu governo. -; - e será que foi
 feito pelo R. Alves para o Bessaõ visco. -

Quero se dir ao trabalho de ler os capitulos
 indicados de meus relatorios e mesrageria. vosses
 encontrarão elementos seguros para a oprear
 a tão apavorada - quanto contraproducente
 mesrageria. -

Recomendado. He a leitura, com attenção,
dos excellentes artigos = As Cifras da moeda =
germ =, que o Causo Alvaro de Oliveira escreveu
publicando no Comercio da Manhã.

- Uma segunda prova da perpetuidade e falsidade de
esse que foi assajada a moeda germ =:

- No ultimo anno do periodo anterior, a taxa
cambial desceu a media de $7\frac{3}{16}$ =; no periodo
actual entrou o cambio em movimento
progressivo de alta ate atingir o nivel de 12.^a

- Para ser justo o comparat. devia comparar-se
a taxa annual media do ultimo anno do
periodo anterior, com igual taxa = media
annual = de cada um dos annos do periodo

actual =; mas isso não daria o illusorio
resultado desejado =. Que devia comparar-se

a taxa mais elevada do ultimo anno do
periodo = 12.^a =, com a taxa mais elevada
do ultimo anno do periodo anterior, que

foi Abr. de 1898 = de $8\frac{7}{8}$ =, $8\frac{15}{16}$ = tendo se
puito apenas a 9.^a =, como se facilmente

verificam pelas notas da Junta de Contas

- Como se veê os outros argumentos da Cifras.

- Outra reanotação da moeda e do relatório do Murtinho:-

- Sendo o relatório do Murtinho, de 1899, a primeira vez que se encontrou a afirmação de que o papel-moeda em circulação elevava-se a 788.364:614.500, comparei prontamente essa cifra com a do relatório da Fazenda de 1898. (Julho ou Ag.), verificando que a cifra do Murtinho continha 31 ou 32 mil contos a mais que aquella. Não tendo o meu governo feito emissão alguma de papel-moeda, e ao contrario tendo negado 30.000:000% 000 sem parte do empréstimo interno de 1895 (D. Hon) interpelei o Bernardino sobre aquella diferença, encontrada por mim entre o relatório d'elle e do Murtinho, e Bernardino deu a seguinte explicação, que é verdadeira:-

Para debellar a crise de 1898 (Abril e Maio) o governo porresse - por empréstimo ao B. da Republica, em quatro vezes, - 35 mil contos, de accordo nos termos das leis de 1875 e 1885. (convenção de 1875) sob caução de apolices da emissão de 1897 - juros de 6% -, e empenhou o contracto larrado no Objeção no. Por esse contracto, o Banco era obrigado

a substituir um suscriptorio em grande exten-
são que se esse erro. Ao terminar o meu
período, já o Banco havia entrado para a
Caixa da Amortização (que encerrava) com
3 ou 4 mil contos. Bem o Murtinho e
dispermeu o Banco da obrigação de substituir
o resto do papel (31 ou 32 mil contos) que
rebera por importação, ficando-se o stu-
pido com valor correspondente em spo-
lido, das caucionadas e o papel, morda
ficou em circulação, que assim elevou
se a cifra, repete da agora na moagem
de 788.364;614,500. Tal é a replicação da
diferença a cifra do Banco antigo para os
do Murtinho! É poi o meu governo que
emittio papel morda! - Canallas!

- Estão parauo mullor aqui, mas a fabricada
e a torre ainda não me deixaram, e o meu
peru não soffre alteração, apuzar de já estar
aque ha 40 dias.

Agora

Do C.º e uni.º

Benevnte ollo seu-